

Confiança externa está de volta

Vice-presidente do Bird diz que pior da crise já passou e que investimentos diretos podem chegar a US\$ 25 bi



Humberto Pradra

Os investidores internacionais estão confiantes no Brasil e acreditam que o pior da crise da passou. A informação é do vice-presidente do Banco Mundial (Bird) para América Latina e Caribe, David de Ferranti, que ontem encerrou uma visita de dez dias ao País. Segundo Ferranti, o Brasil também surpreendeu os economistas do Bird pela rapidez na recuperação da economia.

Ele disse que a instituição está confiante de que o país crescerá 4% no próximo ano. "O pessimismo que vimos aqui dentro não é compartilhado pelos investidores externos que estão otimistas", afirmou.

A comprovação disso, segundo o vice-presidente do Bird, é a manutenção dos investimentos diretos para o País que estão estimados para chegar a US\$ 25 bilhões este ano. Ferranti destacou que o mercado externo chegou a prever que a crise da econo-

Pedro Malan: reunião de avaliação com diretores do Bird

mia brasileira seria mais intensa, mas a recessão e o desemprego começam a dar sinais de melhora.

"Poderia ter sido mais doloroso do que realmente foi", disse Ferranti. Sobre o ajuste fiscal, ele destacou que "nunca é fácil apertar o cinto", mas disse confiar que o Brasil vai continuar fazendo as reformas.

Nos últimos dois anos, o Bird destinou mais de US\$ 2 bilhões ao Brasil e até o ano 2002 poderá desembolsar até US\$ 6 bilhões. Nos dez dias que ficou no Brasil, depois de ter visitado outros países da região, Ferranti esteve em

vários projetos que têm o apoio financeiro do Bird, entre eles o Cédula da Terra que integra o programa de reforma agrária.

Em contato com os pequenos produtores rurais instalados no programa da cidade de Acaraú, no Ceará, Ferranti disse ter saído impressionado com a força e o vigor do povo brasileiro. "Nos primeiros 25 anos do próximo século o Brasil será o coração do sul da América Latina", afirmou.

Ferranti esteve com o presidente Fernando Henrique Cardoso, na segunda-feira passada, e ontem assistiu à

cerimônia de apresentação do Plano Plurianual do Governo, no Palácio do Planalto. À tarde, o vice-presidente do Bird para a América Latina e Caribe encontrou-se com ministros da Fazenda, Pedro Malan; da Previdência, Waldeck Ornélia; da Educação, Paulo Renato; e do Orçamento e Gestão, Martus Tavares.

O Brasil pode abrir mão de parte do empréstimo que está sendo concedido pelo Banco Mundial (Bird) ao país dentro do acordo emergencial firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no final do ano passado. Na próxima semana, o diretor do Bird para o Brasil, Gobind Nankani, se reúne com representantes da equipe econômica para discutir a liberação do restante do empréstimo. Dos US\$ 4,5 bilhões que couberam ao Bird, só foram liberados US\$ 1 bilhão até agora. A idéia era que cerca de 90% do total dos recursos fossem desembolsados ainda esse ano.

"Se a situação do País continuar melhorando, pode ser que o resto do dinheiro não seja necessário, mas isso ainda será discutido", disse Nankani. Segundo ele, caso os US\$ 3,5 bilhões que ainda faltam para completar o empréstimo não sejam liberados, podem ser usados em outros projetos específicos no País.